



POPULAÇÃO COM DEFICIÊNCIA IDOSA DE MOSSORÓ-RN: quem são, quantos são, onde e como vivem

Nelissimara Santos Soares¹

Maria do Perpétuo Socorro Rocha Sousa Severino²

RESUMO: Estima-se que 1 bilhão de pessoas no mundo vivem com algum tipo de deficiência, assim como o envelhecimento populacional é uma realidade mundial numa perspectiva crescente. Todavia, o envelhecimento vem acompanhado de maior risco de redução das funcionalidades; por conseguinte, essa população tende a apresentar grande percentual de deficiência. Deste modo, o imbricamento entre deficiência e envelhecimento torna essa aproximação teórica oportuna e necessária. Esse trabalho tem como objetivo elaborar uma cartografia social da população com deficiência idosa de Mossoró-RN, orientada por uma pesquisa de natureza quali-quantitativa, articulando pesquisa bibliográfica, documental e de campo, cujos resultados revelam a presença de pessoas com deficiência, majoritariamente mulheres na faixa etária de 60 a 64 anos, residentes principalmente na zona Norte da Cidade, vivendo em condições de pobreza, ampliada pela ausência de implementação dos direitos garantidos legalmente para o enfrentamento das demandas específicas desses segmentos populacionais que, nesse momento, se encontram violados.

Palavras-chave: Pessoa com Deficiência. Idoso. Cartografia Social. Mossoró.

ABSTRACT: It is estimated that 1 billion people in the world live with some type of disability, as well as population aging is a global reality and in a growing perspective. However, aging is accompanied by a greater risk of reduced functionality; therefore, this population tends to have a large percentage of disabilities. Thus, the overlap between disability and aging makes this theoretical approach opportune and necessary. This work aims to develop a social cartography of the elderly population with disabilities in Mossoró-RN, guided by a qualitative-quantitative research, articulating bibliographical, documentary and field research, whose results reveal the presence of people with disabilities, mostly women aged between 60 and 64 years, living mainly in the North of the city, living in conditions of poverty, amplified by the lack of implementation of legally guaranteed rights to face the specific demands of these population segments that are currently violated.

Keywords: Person with Disabilities. Elder. Social Cartography. Mossoró.

1 INTRODUÇÃO

¹ Estudante do curso de Serviço Social, do Departamento de Serviço Social da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN); integrante do Núcleo de Estudos e Pesquisa sobre a Terceira Idade (NEPTI). E-mail: nelissimara@hotmail.com

² Professora do Departamento de Serviço Social da UERN; Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas em Políticas Públicas (GEPP); e-mail: socorroseverino@uern.br



Este artigo apresenta os resultados obtidos na pesquisa realizada por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), no período de 2018 a 2020 na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), a qual possibilitou a elaboração da cartografia social da população com deficiência idosa de Mossoró-RN.

Segundo o Relatório Mundial Sobre a Deficiência (2011), elaborado pela Organização Mundial de Saúde (OMS), 1 bilhão de pessoas no mundo vivem com algum tipo de deficiência. Apesar desse número expressivo, estudos sobre deficiência ainda são pouco realizados e os debates incipientes e pontuais. Na tentativa de minimizar essa lacuna e adensarmos elementos para o desvelamento da realidade dessa população, realizamos a pesquisa acima identificada.

De acordo com a Lei Brasileira de Inclusão (2005), considera-se pessoa com deficiência

aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas (BRASIL, Lei nº 13.146/2005, p. 09).

O conceito supracitado articula os impedimentos orgânicos às barreiras exteriores, sendo estas potencializadoras das limitações. Esse conceito traz uma aproximação com o modelo social de deficiência, que a compreende como uma experiência resultante da interação entre características corporais do indivíduo e as condições da sociedade em que ele vive.

Segundo Medeiros e Diniz (2004), no modelo social, a deficiência não deve ser entendida como um problema individual, mas como uma questão social, em que se transfere a responsabilidade das desvantagens das limitações do indivíduo para a incapacidade da sociedade em ajustar-se à diversidade.

O envelhecimento populacional é uma realidade mundial. Esse vem acompanhado de maior risco de redução das funcionalidades; por conseguinte, a população idosa tende a apresentar grande percentual de deficiência. Segundo a Política Nacional do Idoso (Lei nº 8.842/1994), considera-se idosa a pessoa maior de sessenta anos de idade. Deste modo, o imbricamento entre deficiência e envelhecimento torna essa aproximação teórica oportuna e necessária, pois



possibilita uma fonte de diálogo e vislumbra a reivindicação de ampliação das políticas para ambos os segmentos sociais.

De acordo com o Censo Demográfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010), a população brasileira foi contabilizada em 190.732.694 pessoas. Desse total, 7,4% é constituído de pessoas idosas, e 23,9% de pessoas com algum tipo de deficiência. O Rio Grande do Norte registrou uma população de 3.168.027 habitantes. Desses, 343.443 são pessoas idosas, e 27,86% são pessoas com deficiência, contabilizando a maior taxa nacional. O município de Mossoró-RN, lócus dessa pesquisa, registrou uma população de 259.815 habitantes, sendo 13.981 idosos. Todavia, a quantidade de pessoas com deficiência por faixa etária no município não foi identificada e/ou divulgada.

A Cartilha do Censo 2010: pessoa com deficiência (2012) expõe o percentual das deficiências que acometem pessoas acima de 65 anos, sendo 49,8% apresentam deficiência visual; 38,3% deficiência motora; 25,6% deficiência auditiva e 2,9% apresentam deficiência intelectual.

A inter-relação desses dois grupos populacionais sugere a efetivação de estudos para subsidiar políticas sociais públicas. Nessa direção, demarcamos como objeto de estudo a população com deficiência idosa da cidade de Mossoró/RN, uma vez que não encontramos referências sobre quem são, quantos são, onde estão distribuídos territorialmente, quais as condições de vida? quais os equipamentos sociais que têm acesso? Quais as barreiras que dificultam/impedem sua participação social? Essas perguntas fundamentam o problema de pesquisa: como se configura a população com deficiência idosa de Mossoró/RN. Para respondê-la, esboçamos como objetivo geral: elaborar uma cartografia social da população com deficiência idosa de Mossoró-RN e, como objetivos específicos: identificar quem são, quantos são e onde estão as pessoas com deficiência idosas na cidade de Mossoró-RN; conhecer as condições de vida da população com deficiência idosa; detectar os serviços, programas, projetos e benefícios efetivados nos equipamentos sociais municipais que atendem a população com deficiência idosa e como essa os acessa; identificar as principais barreiras que interferem na condição de vida da população com deficiência idosa.

A pesquisa, de natureza quali-quantitativa, articulou pesquisa bibliográfica, referenciada principalmente em Gorayeb, Meireles e Silva (2015), Medeiros e Diniz



(2004), pesquisa documental, referenciada, sobretudo, na Política Nacional do Idoso (1994), na Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (2015) e na Cartilha do Censo 2010/2012 e pesquisa de campo. Convém informar que a pesquisa de campo foi realizada anteriormente à pandemia da COVID-19, mundialmente propagada a partir de março de 2020.

Inicialmente, realizamos um estudo exploratório para identificarmos os equipamentos sociais que atendem pessoas com deficiência idosa em Mossoró, no qual identificamos treze Centros de Referência de Assistência Social (CRAS), três Centros de Convivência para Idosos (CCI), quatro Casas Nossa Gente (CNG) e uma Unidade de Convivência Familiar. Identificamos ainda existência de instituições filantrópicas e associações, como o Instituto Amantino Câmara, Associação dos Deficientes Visuais de Mossoró (ADVM), Associação dos Deficientes Físicos de Mossoró (ADEFIM), Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE), a Associação de Surdos de Mossoró (ASMO).

Fundamentada nesse estudo, definimos uma amostra dos equipamentos sociais que declararam atender maior contingente de pessoas com deficiência idosa em cada zona da cidade e as instituições específicas das pessoas com deficiência, exceto a ASMO e a APAE, por não terem associados(as) idosos(as) com deficiência, no momento da pesquisa.

Conduzidas pelos critérios acima mencionados, a amostra foi composta por oito equipamentos sociais, distribuídos nas quatro zonas da cidade. Na Zona Norte, constituíram a amostra a ADVM, onde realizamos uma entrevista e aplicamos três questionários; a ADEFIM, uma entrevista e três questionários, e o Instituto Amantino Câmara, uma entrevista e sete questionários. Na Zona Sul, elegemos o CCI do Bairro Pereiros, onde realizamos uma entrevista e aplicamos um questionário. A Zona Leste foi representada pelo CRAS do Bairro Bom Jesus, onde realizamos uma entrevista e aplicamos dois questionários, e pelo CRAS do Bairro Sumaré, onde realizamos uma entrevista e aplicamos cinco questionários. Na Zona Oeste, os dados foram coletados no CRAS do Bairro Redenção, onde realizamos uma entrevista e aplicamos três questionários, e na CNG do Bairro Abolição II, uma entrevista e um questionário.

Para a coleta/produção de dados, recorreremos à pesquisa de campo, utilizamos como instrumento a entrevista semiestruturada com profissionais lotados



nos equipamentos sociais, e questionário para as pessoas com deficiência idosa, totalizando vinte e cinco questionários e oito entrevistas. As entrevistas e aplicação de questionários foram precedidas de contatos prévios com os sujeitos participantes e foram realizadas nos próprios equipamentos sociais.

A Cartografia Social é um método da ciência cartográfica, que segundo Gorayeb, Meireles, Silva (2015, p. 09) privilegia “o conhecimento popular, simbólico e cultural, como meio de produzir o mapeamento de territórios tradicionais éticos, sagrados e coletivos”. A Cartografia Social deve levar em consideração a participação, no ato de mapear, dos sujeitos sociais que estão na região a ser representada. Deste modo, a pesquisa envolveu a participação dos sujeitos mapeados como principais agentes na produção do conhecimento, através de suas experiências vividas no cotidiano e dos serviços, programas, projetos, necessidades e potencialidades oferecidas em seus territórios.

2 CARTOGRAFIA SOCIAL DA POPULAÇÃO COM DEFICIÊNCIA IDOSA DE MOSSORÓ/RN: A REALIDADE DESNUDADA

As pessoas com deficiência idosa que participam das instituições pesquisadas estão predominantemente na faixa etária entre 60 a 64 anos de idade, sendo quatorze pessoas do sexo feminino e onze do sexo masculino.

A deficiência física (motora) se destaca, atinge dezessete pessoas, seguida de quatro pessoas com deficiência visual, duas com deficiência auditiva e duas pessoas com deficiência intelectual. A maioria das pessoas afirmou ter deficiência adquirida. Esses dados encontrados na realidade pesquisada divergem das taxas nacionais já mencionadas, em que a deficiência visual é majoritária, ficando a deficiência física/motora em segundo lugar.

As pessoas com deficiência idosas que participam dos equipamentos sociais são predominantemente de baixa escolaridade, sendo: sete analfabetas, uma sabe ler e escrever, quatro possuem ensino primário incompleto, quatro com ensino primário completo, cinco com ensino médio incompleto, três ensino médio completo e uma com ensino superior incompleto.

Sobre o estado civil, sete são solteiras, cinco casadas, sete divorciadas e seis viúvas. A maioria tem de 1 a 2 filhos, reside em casa própria e sete pessoas são



abrigadas no Instituto Amantino Câmara, única Instituição de Longa Permanência (ILPI) em Mossoró, no momento.

A maioria utiliza transporte coletivo, táxi e moto táxi. As pessoas residentes no Instituto Amantino Câmara, quando há a necessidade de locomoção, a exemplo de saídas para consultas médicas, são levadas em transporte de funcionários do abrigo, ou de familiares.

Das 25 pessoas com deficiência idosas pesquisadas, 22, ou 88% afirmou ter renda mensal de 1 salário mínimo, apenas três, ou 22% ganham entre 2 a 3 salários mínimos. Dezesete, isto é, 68% possuem renda vinculada ao benefício previdenciário (aposentadoria), e seis, ou 24% acessam o benefício assistencial (Benefício de Prestação Continuada - BPC), uma tem aposentadoria rural e uma é pensionista. A maioria das pessoas classifica sua situação econômica como média, duas como boa e apenas uma como má. Atualmente, apenas duas pessoas idosas desenvolvem atividades remuneradas.

A renda detectada na população estudada revela o grau de pobreza a que está submetida, inerente à classe trabalhadora de sociedades capitalistas que prezam pelo lucro, propriedade e riqueza distribuídos desigualmente, consequentemente engendram na classe trabalhadora um exército gigantesco de pobres, de pessoas em situação de vulnerabilidade social, tornando esse cenário ainda mais aviltante quando conjuga pobreza, velhice, deficiência, gênero, território e residentes em instituições de longa permanência.

Não obstante, a maioria tenha a sua renda composta de um salário mínimo, oriunda da aposentadoria, duas pessoas classificam sua situação econômica como boa. Porém, sabemos que a aposentadoria no valor mencionado não é suficiente para prover todas as necessidades materiais, principalmente na condição de pessoa com deficiência idosa, em que essas se intensificam.

Isto porque, a deficiência e o envelhecimento acarretam uma série de mudanças no organismo e, é natural que algumas doenças crônicas apareçam com mais facilidade nesta fase da vida. Tal assertiva se confirma nessa pesquisa, quando a maioria das pessoas pesquisadas afirma ter alguma doença crônica, destacando-se pressão alta, seguida de diabetes. Mas também encontramos pessoas com deficiência idosa que afirmam não ter doença (06). A maioria também afirma usar medicação diária, apenas três não usam. Destas, doze consideram sua



saúde como nem boa, nem má, oito como muito boa e cinco como boa. Nenhuma avalia sua saúde como má.

Como evidenciado na introdução desse trabalho, constituíram-se também sujeitos dessa pesquisa profissionais de equipamentos sociais e presidentes de Associações inerentes às pessoas com deficiência em âmbito local (ADEFIM, ADVIM, as demais não tinham associados idosos, no momento da pesquisa). Eles declararam que em nenhum equipamento social há oferta de programas, projetos e serviços específicos para pessoas com deficiência idosos. Todavia, estas participam de atividades como: palestras, orientações e reuniões sobre diversas temáticas e de outras atividades, como: trabalhos manuais, danças, datas comemorativas, leituras, práticas religiosas, rodas de conversas. Na área da saúde são ofertadas orientações sobre controle de diabetes, nutrição, saúde e movimento e fisioterapia.

Nos equipamentos sociais, predominantemente não há recursos de tecnologia assistiva, malgrado a lei brasileira de inclusão (2005, p. 30) preconize que, “é garantido à pessoa com deficiência acesso a produtos, recursos, estratégias, práticas, processos, métodos e serviços de tecnologia assistiva que maximizem sua autonomia, mobilidade pessoal e qualidade de vida”. Esses recursos inscrevem-se, portanto, como essenciais para possibilitar a autonomia e a independência desses sujeitos no desenvolvimento de atividades, promovendo uma maior participação e trazendo uma melhor qualidade de vida e inclusão social.

Os profissionais identificam que as principais barreiras que interferem na condição de vida da população com deficiência idosa nas instituições e no cotidiano são: a falta de mobilidade, de acessibilidade, de transporte público adaptado - embora a maioria das pessoas com deficiência idosas utilize transporte coletivo em seus deslocamentos -, de equipe técnica especializada que possa desenvolver acessibilidade comunicacional, atitudinal, entre outras. Outros pontos mencionados foram a falta de espaço na sociedade, a falta de respeito e a dificuldade de relações familiares.

As pessoas com deficiência idosa enfrentam uma série de obstáculos que impedem sua participação plena e igualitária em vários aspectos da vida. A falta de acessibilidade nas instituições, a falta de rampas, ampliação de portas, banheiros adaptados e entre outras, podem dificultar a participação e a permanência desses usuários. Em relação à mobilidade, sem acessibilidade nos transportes públicos, a

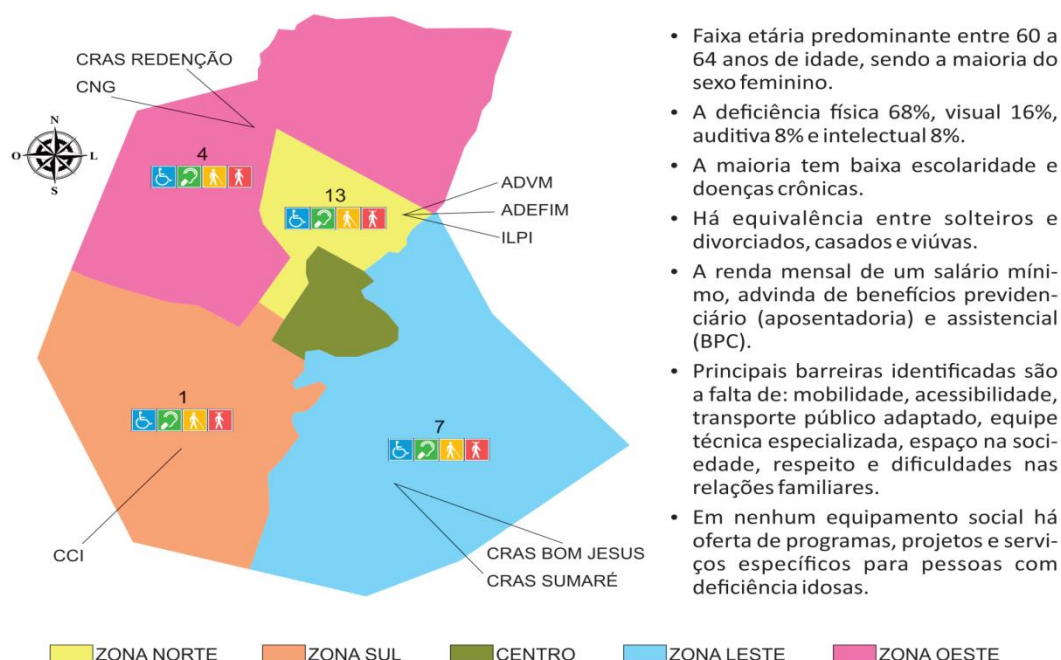


pessoa com deficiência idosa dificilmente chegará à instituição. Outro fator importante é falta de equipe técnica especializada que possa desenvolver acessibilidade comunicacional, atitudinal, entre outras.

Essas barreiras as privam de benefícios da vida social e impedem o pleno exercício de direitos, e, sobretudo dificultam a participação e permanência nos equipamentos sociais, o que contribui para a exclusão social desse segmento, que supomos, terem nesses equipamentos sociais a oportunidade de conviver com os seus pares e com a comunidade e de desenvolver diversas atividades de lazer, socialização e fortalecimento de vínculos comunitários.

O mapa a seguir mostra a distribuição dos equipamentos sociais selecionados para compor a amostra desse estudo, demarcando as zonas administrativas da cidade de Mossoró-RN, a quantidade de pessoas com deficiência idosas que participam desses equipamentos e a síntese dos principais resultados obtidos na pesquisa.

Figura 1: Mapa de Mossoró/RN



Fonte: Mapa adaptado pelas autoras, com base nos resultados da pesquisa, 2021.



3 CONCLUSÃO

A Cartografia Social da população com deficiência idosa de Mossoró-RN, elaborada com base nos dados obtidos/produzidos por meio da amostra estabelecida, revela a totalidade de vinte e cinco pessoas com deficiência idosa participando de equipamentos sociais, notadamente nos CRAS urbanos, Centro de Convivência para Idosos, Casa Nossa Gente e nas Associações de Pessoas com Deficiência que contemplaram os critérios especificados.

Predomina na população pesquisada a faixa etária entre 60 a 64 anos de idade, ou seja, início da velhice, quando supomos deterem certa autonomia para tomarem decisão e mobilidade para se deslocarem e participarem da vida comunitária e social. Há equivalência do estado civil das pessoas com deficiência idosas, a maioria é do sexo feminino, confirmando que a deficiência e a velhice têm um recorte de gênero, sinalizando a necessidade de ser estudada em maior amplitude e profundidade.

Essa população está distribuída territorialmente de forma majoritária na Zona Norte da cidade, que compreende os bairros Santo Antônio e Paredões, sendo o primeiro considerado o bairro mais populoso da cidade e, no Bairro Paredões localiza-se a instituição de longa permanência para idosos. A associação desses dois aspectos nos remete a atribuir que, certamente, essa é a razão da maior concentração da população idosa com deficiência em Mossoró-RN.

A renda mensal é predominantemente de 1 salário mínimo, sendo a maioria oriunda da aposentadoria vinculada ao Regime Geral da Previdência Social, e em um percentual menor do BPC, explicitando, de um lado, o nível de pobreza em que vivem e, do outro, como o alcance do benefício assistencial ainda é restrito, prevalecendo, nesse quesito, a cidadania regulada, como magistralmente cunhou Wanderley Guilherme dos Santos. Igualmente, é possível imputar essa renda a baixa escolaridade da maioria, assim como relacioná-la aos efeitos nefastos da sociedade capitalista, que ejeta a classe trabalhadora do usufruto da sua produção, lançando-a numa situação de pobreza.

Prevalece a deficiência física, adquirida. Essa condição indica a exigência de uma cidade acessível, com mobilidade, transporte, equipamentos e mobiliários urbanos acessíveis, visto que a ausência desses constituem as principais barreiras



identificadas, impedem a participação plena e igualitária em vários aspectos, interferindo negativamente na condição de vida dessa população.

Destacamos igualmente a ausência da implementação de programas, projetos e serviços específicos para pessoas com deficiências idosas e de equipe técnica especializada para atuar com essa população nos distintos equipamentos sociais. Essa realidade impõe a efetivação urgente e contínua dos direitos garantidos legalmente para o enfrentamento das demandas específicas desses segmentos populacionais que, nesse momento, encontram-se violados.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 8.842, de 4 de janeiro de 1994.** Dispões sobre a Política Nacional do Idoso.

BRASIL. **Lei nº 13.146/2015.** Lei Brasileira De Inclusão Da Pessoa Com Deficiência (Estatuto Da Pessoa Com Deficiência).

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico 2010.**

BRASIL. **Cartilha do Censo 2010 – Pessoas com Deficiência/** Luiza Maria Borges Oliveira / Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República (SDH/PR) / Secretaria Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Deficiência (SNPD)/ Coordenação-Geral do Sistema de Informações sobre a Pessoa com Deficiência. Brasília: SSDH-PR/SNPD, 2012.

BRASIL. **Decreto nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004.** Regulamenta as Leis nos 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

GORAYEB, A; MEIRELES, A. J. A; SILVA, E. V. Princípios Básicos de Cartografia e Construção de mapas sociais. *In:* GORAYEB, A; MEIRELES, A. J. A; SILVA, E. V (Org.). **Cartografia Social e Cidadania:** experiências de mapeamento participativo dos territórios de comunidades urbanas e tradicionais. Fortaleza: Expressão Gráfica Editora, 2015, p. 09-24.

MEDEIROS, Marcelo; DINIZ, Débora. ENVELHECIMENTO E DEFICIÊNCIA. *In:* CAMARARO, Ana Amélia (Org). **OS NOVOS IDOSOS BRASILEIROS MUITO ALÉM DOS 60?** Rio de Janeiro: IPEA, 2004.

16 A 19
NOV/2021
AMBIENTE
VIRTUAL

X Jornada
Internacional
Políticas Públicas



PROUNIVERSIDADE DE POLÍTICAS PÚBLICAS
MESTRADO E DOUTORADO



**TRABALHO ALIENADO,
DESTRUIÇÃO DA NATUREZA E
CRISE DE HEGEMONIA**
Consciência de Classe e Lutas
Sociais na Superação da Barbárie

WHO. RELATÓRIO MUNDIAL SOBRE A DEFICIÊNCIA. Disponível em:
http://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/70670/WHO_NMH_VIP_11.01_por.pdf?sequence=9. Acesso em: 22 jul. 2021.